

## TRATAMENTO FISIOTERÁPICO EM CADELA COM MIELOPATIA DEGENERATIVA: RELATO DE CASO

Júlia de Castro Eleutério<sup>1\*</sup>, Ana Flávia Souza Fonseca<sup>1</sup>, Júlia Chassim Magalhães Setta Lino<sup>1</sup>, Ana Luisa Moreira dos Santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário UNA Sete Lagoas – Sete Lagoas / MG – Brasil – \* Contato: [juliacaastro71.jc@gmail.com](mailto:juliacaastro71.jc@gmail.com)

### INTRODUÇÃO

A mielopatia degenerativa (MD) é uma doença neurodegenerativa da medula espinhal de aparecimento progressivo e tardio que se manifesta em cães de grande porte<sup>1,2</sup>. A origem precisa da mielopatia degenerativa (MD) ainda é desconhecida, mas existem indícios de que seja uma condição imunomediada que impacta o sistema nervoso<sup>3</sup>. Ela compartilha semelhanças com a esclerose múltipla humana, sendo que complexos imunes desencadeados por um fator específico começam a circular e causam danos nas células endoteliais dos vasos sanguíneos do sistema nervoso central (SNC)<sup>3</sup>. As principais apresentações clínicas são paraparesia progressiva e assimétrica de neurônio motor superior, ataxia proprioceptiva em membros pélvicos e ausência de dor na palpação epaxial<sup>4</sup>. Diante da ausência de terapias farmacológicas eficazes que interrompam a evolução da patologia, a fisioterapia veterinária emerge como intervenção imprescindível no manejo clínico desses pacientes. O relato de caso a seguir contém informações de uma cadela que inicialmente foi encaminhada para reabilitação após procedimento cirúrgico referente a ruptura de ligamento cruzado. Contudo, posteriormente, devido a indicativos clínicos e exames, foi constatado o diagnóstico presuntivo de mielopatia degenerativa.

### RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Uma cadela, da raça Boxer, de 8 anos e 6 meses de idade, chegou à Clínica Veterinária Inntegri, sediada na cidade de Sete Lagoas, encaminhada para tratamento após ter rompido o ligamento cruzado por consequência de uma queda. O objetivo primordial consistia em promover o reestabelecimento da força muscular, ampliar o movimento, contribuir para os mecanismos de reparação tecidual e acelerar o processo de reabilitação.

Na primeira avaliação, foi notado claudicação em membro pélvico esquerdo associada a atrofia muscular, dor em articulação femorotibiopatelar, dor moderada em coluna toracolombar e dor na região dos ombros secundária à sobrecarga. Nos exames neurológicos, notou-se estado mental ativo, déficit de propriocepção no membro operado, reflexo patelar esquerdo diminuído e sensibilidade preservada. Com relação aos exames complementares (hemograma e raio-x) não houve nenhuma alteração, sendo a radiografia dentro do esperado para o período pós-cirúrgico.

Foi iniciado a administração do medicamento gabapentina na dosagem 10mg/kg, três vezes ao dia (TID). As sessões eram realizadas duas vezes por semana, sendo feito analgesia e reparo tecidual por meio de laser e magneto, alongamento, mobilização passiva e crioterapia. Com o avanço da paciente, foi acrescentado ao tratamento: cinesioterapia (Fig. 1) e hidroesteira.



**Figura 1:** Paciente fazendo cinesioterapia apoiando os membros em uma prancha para melhora do equilíbrio, coordenação, força muscular e a propriocepção. (Fonte: Arquivo pessoal).

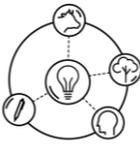
Após algumas sessões de fisioterapia, observou-se uma regressão no quadro clínico da paciente, evidenciada por leve fraqueza muscular, marcha atáxica e déficit proprioceptivo nos membros pélvicos. Esses sinais clínicos sugeriram possível progressão da mielopatia ou, alternativamente, o surgimento de uma condição neurológica concomitante. Devem ser considerados em cães idosos com suspeita de mielopatia de neuro-localização T3-L3: doença crônica do disco intervertebral de Hansen tipo II; neoplasia da medula espinhal (sarcoma, meningioma, linfoma, glioma, metástase; divertículos subaracnoides; discospondilite; empiema espinhal; meningiomielite)<sup>5</sup>. Diante da suspeita de envolvimento medular entre os segmentos T3-L3, a cadela foi então encaminhada para avaliação neurológica especializada. O neurologista solicitou exames hematológicos, que não apresentaram alterações significativas, e uma ressonância magnética da coluna vertebral entre T3 e L7. O exame de imagem descartou a presença de alterações compatíveis com neoplasias ou outras patologias estruturais, sustentando, assim, o diagnóstico presuntivo de mielopatia degenerativa. Entretanto, o diagnóstico definitivo é realizado *post-mortem* por histopatologia e observação da degenerescência da mielina e dos axônios<sup>6</sup>.

Atualmente, não há literatura descrita sobre o tratamento eficaz para a MD<sup>6</sup>. Assim, comumente os tutores optam pela eutanásia à medida que a paralisia ascende, ou ainda quando há sinais de comprometimento respiratório e urinário<sup>7</sup>. No entanto, diferentemente do que é frequentemente observado, o tutor da cadela em questão não optou pela eutanásia. A paciente segue realizando sessões semanais de fisioterapia e mantém o uso contínuo de gabapentina como parte do manejo clínico. A fisioterapia tem desempenhado um papel importante no suporte funcional, contribuindo para a manutenção da qualidade de vida e auxiliando no retardo da progressão da doença, especialmente no que diz respeito à preservação da mobilidade e conforto do animal. Estudos demonstram que a fisioterapia pode aumentar significativamente o tempo de sobrevida e a qualidade de vida de cães afetados pela MD. Uma pesquisa revelou que cães submetidos a fisioterapia intensiva apresentaram uma média de 255 dias de sobrevida, enquanto aqueles que não receberam tratamento viveram em média 55 dias<sup>8</sup>.

### CONCLUSÃO

Evidencia-se, portanto, que a mielopatia degenerativa representa um dos maiores desafios no âmbito da neurologia veterinária, não apenas por sua etiologia ainda incerta e curso progressivo, mas, sobretudo, pela ausência de um tratamento curativo. Essa realidade reforça a necessidade de abordagens terapêuticas que priorizem a funcionalidade e o bem-estar do paciente, como é o caso da fisioterapia veterinária. O caso clínico apresentado demonstra, de forma clara, o impacto positivo de um protocolo de reabilitação bem estruturado na qualidade de vida de cães acometidos por essa afecção. Assim, conclui-se que, mesmo diante das limitações terapêuticas impostas pela mielopatia degenerativa, é possível oferecer suporte eficaz ao paciente por meio da fisioterapia, promovendo não apenas sobrevida, mas, principalmente, dignidade e qualidade de vida. Cabe à medicina veterinária contemporânea ampliar sua atuação para além da cura, acolhendo também as demandas do cuidado paliativo e funcional, em prol de uma prática cada vez mais ética, empática e baseada em evidências.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



1 COATES, J. R.; OLBY, N. J. *Degenerative myelopathy in dogs: a spontaneous animal model for amyotrophic lateral sclerosis*. *Journal of Neurology*, 2007.

2 GUZZI, A. L. et al. *Aspectos clínicos e diagnósticos da mielopatia degenerativa em cães: revisão de literatura*. *Revista Brasileira de Ciência Veterinária*, 2014

3 OLIVEIRA SANTOS, A. et al. *Mielopatia degenerativa em cães: uma revisão dos principais aspectos*. *Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza*, [S. l.], v. 19, 2024. Disponível em: <https://www.periodicojs.com.br/index.php/easn/article/view/2268>. Acesso em: 17 abr. 2025. DOI: 10.51249/easn19.2024.2268..

4 SANTOS, C. R. O. et al.. *Achados clínicos, histopatológicos e moleculares da mielopatia degenerativa canina: relato de caso*. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, v. 72, n. 2, p. 339–345, mar. 2020.

5 NEEVES, J.; GRANGER, N. *An update on degenerative myelopathy in dogs*. *Companion Animal*, v. 20, n. 7, p. 408–412, 2015. DOI: 10.12968/coan.2015.20.7.408.

6 CORREIA, Jéssica Maria Nunes Rodrigues. *Abordagem à mielopatia degenerativa com a utilização de células estaminais*. 2023. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) — Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Lusófona, Lisboa, 2023. Disponível em: <https://reuil.ulusofona.pt/items/Od01bd9e-7afa-4062-b632-1c194561e48b>. Acesso em: 18 abr. 2025.

7 COATES, J. R.; WININGER, F. A. *Canine degenerative myelopathy*. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, v. 40, p. 929–950, 2010.

8 KATHMANN, I.; CIZINAUSKAS, S.; DOHERR, M. G.; STEFFEN, F.; JAGGY, A. *Daily controlled physiotherapy increases survival time in dogs with suspected degenerative myelopathy*. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, v. 20, n. 4, p. 927–932, 2006. DOI: 10.1892/0891-6640(2006)20[927:DCPIS]2.0.CO;2. PMID: 16955818.